

ATLAS LITERÁRIO DO CEARÁ: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA BASEADA NA LEITURA SITUADA E NA ESCALA TRL

Rodrigo de Albuquerque Marques¹; Vaneicia dos Santos Gomes¹

¹ Prof. Associado da Universidade Estadual do Ceará, Campus Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá, Ceará, Brasil, rodrigo.marques@uece.br

¹ Profa. Assistente da Universidade Estadual do Ceará, Campus Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, vaneicia.gomes@uece.br

Resumo

Este artigo apresenta a concepção, desenvolvimento e validação inicial do Atlas Literário do Ceará, uma proposta metodológica que integra literatura, território e práticas pedagógicas por meio de roteiros interativos. Partindo da obra de Rachel de Queiroz, especialmente do romance *O Quinze* (1930) e de crônicas da autora, o estudo busca demonstrar como a leitura situada pode potencializar a experiência estética e o conhecimento do espaço. A pesquisa foi desenvolvida em Quixadá (CE), articulando ensino, pesquisa, extensão e parcerias institucionais, estruturada com base na Escala de Maturidade Tecnológica (TRL), situando o projeto entre os níveis 1 e 4. A validação do protótipo envolveu 70 participantes, entre estudantes, professores e público geral, com coleta de dados quantitativos e qualitativos. Os resultados evidenciam elevada aceitação da proposta, forte reconhecimento do diálogo entre literatura e território e impacto significativo na formação dos participantes, especialmente na ampliação do interesse pela leitura e na ressignificação do espaço urbano. Ao mesmo tempo, os dados indicam desafios operacionais relacionados à logística dos percursos e às condições de mediação da leitura em campo. Conclui-se que o Atlas Literário se configura como uma ferramenta interdisciplinar promissora, com potencial de replicação em contextos educacionais e turísticos.

Palavras-chave: Literatura. Território. Educação. Turismo literário. Rachel de Queiroz.

Introdução

O presente artigo propõe articular a obra de Rachel de Queiroz com o território cearense, indo além da simples identificação de paisagens e elementos geográficos no romance *O Quinze* (1930) e em crônicas escolhidas dessa autora cearense. O objetivo é desenvolver uma metodologia que permita transformar esse conjunto em experiências pedagógicas e turísticas interativas. A estruturação do Atlas Literário do Ceará segue a metodologia baseada na Escala de Maturidade Tecnológica (*Technology Readiness Levels* – TRL), conforme definida pela *International Organization for Standardization* (ISO) em seu documento “*Definition of the Technology Readiness Levels (TRLs) and their criteria of assessment* (ISO, Switzerland)”. Essa escala estabelece nove níveis de maturidade tecnológica, sendo utilizada neste estudo para avaliar as etapas de conceituação, desenvolvimento e validação do Atlas até o TRL 4.

A análise e a estruturação do método foram desenvolvidas na cidade de Quixadá, em parceria com turmas de licenciaturas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), com o coletivo de artes Casulinho, com a Secretaria de Cultura Municipal e com o equipamento cultural Casa de Saberes Cego Aderaldo.

A escolha de Quixadá como local da experimentação justifica-se, entre outros aspectos, pelo seu vínculo com a memória afetiva e literária da escritora cearense Rachel de Queiroz (1910–2003), que viveu grande parte de sua infância, adolescência e vida adulta na zona rural do município. Atualmente, preserva-se parte desse legado na Fazenda “Não me Deixes”, na Fundação Cultural Rachel de Queiroz — com um pequeno memorial no “Chalé da Pedra” — e na biblioteca Rachel de Queiroz, da FECLESC, que reúne livros doados pela autora, constituindo um acervo singular.

Para validar o nível TRL 1, utilizamos o gênero crônica como base para os roteiros, tomando como referência a coluna literária que Rachel de Queiroz manteve no Jornal *O Povo* de 1920 a 2003, ano de seu falecimento, e o romance *O Quinze* (1930). Essa abordagem permitiu não apenas uma mediação entre literatura e território, mas também um experimento

pedagógico, analisando a viabilidade de roteiros para a educação e o turismo literário. A partir desse levantamento inicial, foi possível identificar a ausência de iniciativas formais de turismo literário em Quixadá e no Sertão Central.

Após a conclusão dessa primeira fase, desenvolveu-se, em conjunto com estudantes e parceiros institucionais, o modelo conceitual do Atlas para a experiência “O Sertão Monumental de Rachel”.

O modelo foi estruturado a partir de um mapa interativo no *Google Maps*. O projeto contou com o apoio da Casa de Saberes Cego Aderaldo, especialmente no setor de Patrimônio Material e Imaterial, ampliando sua inserção acadêmica e institucional. Os locais de ancoragem dos textos foram definidos a partir da vivência dos educadores na cidade e de publicações específicas sobre o patrimônio local.

Na etapa correspondente ao TRL 3, a prova de conceito do Atlas Literário do Ceará foi implementada com o desenvolvimento de um protótipo funcional. O mapa interativo com os roteiros literários foi testado junto a turmas de Pedagogia, Letras e História, também em atividades articuladas com o PIBID, envolvendo escolas da cidade de Quixadá e público aberto. O protótipo permitiu experimentar a utilização dos roteiros literários como recurso pedagógico, integrando atividades práticas em campo e discussão em sala de aula. Durante essa fase, foram coletados *feedbacks* qualitativos dos estudantes, professores e participantes, que contribuíram para ajustes na navegação do mapa, na escolha dos textos e na interação dos usuários com os pontos físicos da cidade.

A validação do modelo, correspondente ao TRL 4, foi realizada em ambiente controlado, porém ampliado, com a aplicação dos roteiros em diferentes turmas da FECLESC, do SENAC, nas escolas-campo do PIBID e público geral mediante inscrição prévia. O protótipo do Atlas foi aprimorado com base nas avaliações coletadas, garantindo maior clareza nas instruções para acesso, ajustes nos textos e otimização da experiência interativa.

Paralelamente, reuniões com gestores locais e parceiros institucionais, como a Fundação Cultural Rachel de Queiroz e a Casa de Saberes, contribuíram para consolidar o Atlas como uma ferramenta viável para futuras aplicações no turismo cultural e na educação básica. Esta etapa permitiu não apenas validar a aplicabilidade do Atlas, mas também identificar os próximos passos para sua implementação em maior escala.

Desenvolvimento

Metodologia do percurso

O nome do projeto — *O Sertão Monumental de Rachel de Queiroz* — foi escolhido por dialogar diretamente com a proposta de criação do Geoparque Sertão Monumental, a ser implementado nos territórios dos municípios de Quixadá e Quixeramobim. A concepção de um Geoparque contempla ativos patrimoniais, humanos e culturais envolvidos numa região de interesse geológico, tanto pela sua geodiversidade quanto pela sua diversidade geomorfológica. Quixadá e Quixeramobim se destacam por concentrarem um número significativo de *inselbergs*, grandes formações rochosas que afloram na superfície por conta de erosões, a maioria de formação granítica.

O projeto se soma ao esforço do grupo de trabalho interinstitucional (UECE, UFC e IFCE, além de entes municipais - Quixadá e Quixeramobim), empenhado na implementação do Geoparque Sertão Monumental, a exemplo do que aconteceu em 2004 no Geoparque Araripe, situado no Cariri cearense. Esse é o contexto maior que fundamenta a nossa ação e que impacta o território de forma mais sustentável, ao mesmo tempo que se internacionaliza ao associar-se a uma metodologia da UNESCO presente em todos os continentes por meio da chancela Geopark.

O termo “monumental”, nesse contexto, não se refere apenas à imponentia das formações geológicas, mas também à densidade simbólica e estética da obra de Rachel de Queiroz, cuja literatura se inscreve no imaginário regional com força equiparável às próprias paisagens que a inspiraram.

É de interesse do projeto demarcar as visitas em consonância com o Geoparque Sertão Monumental, utilizando, sempre que conveniente, os marcos referenciais dos geossítios já mapeados. Muitas vezes os acessos a esses geossítios são feitos por trilhas com apoio de profissionais especializados (trilheiros, guias turísticos), porém alguns deles não oferecem riscos ou maiores dificuldades para seus visitantes. Mesmo assim, o projeto propõe a leitura de textos literários nessas paisagens mais difíceis, formando os profissionais citados, com oficinas e minicursos, a fim de agregar mais um atrativo aos serviços turísticos prestados.



A identidade visual dos geossítios, geralmente sinalizados com totens de informações geológicas e turísticas, pode estampar QR Code com chave para o mapa literário.

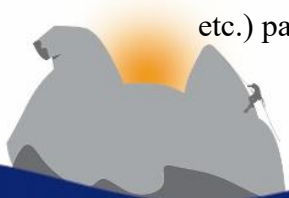
De modo que, em conjunto, o patrimônio natural e cultural se articula à proposta do mapa literário quando associado à construção do Geoparque Sertão Monumental. Semelhante a essa concepção lembramos o Parque Nacional Grande Sertão Veredas na divisa de Minas Gerais e Bahia, também a “Expedição Manuelzão”, no curso da bacia do Rio das Velhas, promovida pela UFMG, e ainda em Minas na cidade de Itabira dentro do território simbólico “Caminhos Drummondianos”, exemplos no país de turismo literário que integram o turismo rural, a preocupação com o meio ambiente e a literatura.

No nosso caso, a cidade de Quixadá e seu entorno centralizam a ação, para isso utilizamos a própria vivência dos educadores, inventários públicos e outras publicações como *Construindo Quixadá* (SANTOS, 2011); *Um passeio por Quixadá - Guia* (SANTOS, 2011); *Ruas que contam a história de Quixadá* (COSTA, 2008) e o *Registro e Mapeamento dos Bens Materiais do Estado do Ceará*, realizado pela SECULT em 2006.

O mapa não ficou restrito aos geossítios, mas abriu-se a todas as possibilidades do conceito de Geoparque, ou seja, ao patrimônio cultural e arquitetônico da região. Entram aí manifestações e expressões culturais, como reisados, teatro, literatura de cordel, cantorias de viola, embolada, além do complexo arquitetônico, casarões, fazendas, prédios históricos, estações ferroviárias, museus etc. Esta aproximação aos processos constitutivos do Geoparque Sertão Monumental destina-se a integrar ações amplas e coletivas ao projeto.

Queremos com isto afirmar que, ao se implantar um roteiro literário numa cidade, deve-se procurar somar-se a iniciativas já existentes, ampliando o fórum de debate, principalmente quando essas iniciativas versam sobre patrimônios culturais e naturais, a fim de garantir sustentabilidade e compromisso com as pautas sociais e ambientais.

Sem associação, o Atlas não se fundamenta nem se sustenta, por isso a importância da equipe acompanhar o debate público nos fóruns constituídos (câmaras de cultura, grupos de trabalho, fóruns de turismo, plenárias, audiências nas câmaras legislativas, comitês científicos etc.) para que a vivência e a interpretação dos textos literários se atualizem nessa dinâmica.



Quanto aos textos literários, os critérios para a definição do seu conjunto devem passar por valores estéticos e de pertencimento da autoria com o território a ser explorado. O critério de nascimento do autor na localidade onde se realizam os roteiros, por exemplo, não é suficiente para a definição do corpus literário. É necessário que haja uma relação efetiva entre o texto e a paisagem ou o patrimônio material e imaterial da região.

Rachel de Queiroz nasceu em Fortaleza, mas cultivou, ao longo da vida, uma relação afetiva e de pertença com o Sertão Central Cearense, isso reverberou esteticamente na sua obra ficcional, desde a estreia com o romance *O Quinze* (1930) até a sua última grande narrativa: *Memorial de Maria Moura* (1992). Nesses e noutros trabalhos da autora, o sertão de Quixadá surge em vivas descrições da caatinga, do clima semiárido, da religiosidade, da política, da moral e dos costumes, enquanto sua cidade natal, Fortaleza, aparece de forma secundária.

Na fatura literária, o leitor ou leitora poderá encontrar matéria suficiente para perceber o vínculo orgânico da autora com os espaços narrativos que constituem o pano de fundo de sua ficção, isto garantirá que o interesse e os debates permaneçam sempre atuais.

Para a experiência “O Sertão Monumental de Rachel de Queiroz”, o principal gênero literário escolhido foi a crônica, que se deu por vários motivos, entre eles a profícua produção da autora por quase seis décadas ininterruptas em jornais e revistas do país, proporcionando uma variedade de temas. A crônica é um gênero literário de boa recepção, uma vez que trata de temas do cotidiano de forma leve e criativa; sua extensão também favorece uma leitura rápida numa aula de campo ou em paradas turísticas. Antonio Candido (1992) ressalta que, embora seja considerada uma literatura ligeira, a crônica desempenha papel relevante na humanização, sendo um meio eficiente de comunicação estética e social com o público, ao mesmo tempo que preserva o aspecto lúdico da experiência literária: “É importante insistir no papel da simplicidade, brevidade e graça próprias da crônica.

Os professores tendem muitas vezes a incutir nos alunos uma ideia falsa de seriedade; uma noção duvidosa de que as coisas sérias são graves, pesadas, e que consequentemente a leveza é superficial.



Na verdade, aprende-se muito quando se diverte, e aqueles traços constitutivos da crônica são um veículo privilegiado para mostrar de modo persuasivo muita coisa que divertindo, atrai, inspira e faz amadurecer a nossa visão das coisas”. (CANDIDO, 1992, p. 19)

A crônica apresenta-se, portanto, como gênero ideal para o protótipo. Isso, contudo, não exclui a possibilidade de incorporação de outros gêneros literários. Utilizamos passagens do romance *O Quinze*, no trecho onde se desenrola a cena da chegada da família de Conceição à Estação de Trem. Realizamos também duas edições do passeio “O Quinze caminhando”, exclusivamente com passagens do romance e a relação da cidade de Quixadá com o fenômeno social da seca.

Dependendo do contexto e circunstância de cada território, a pluralidade dos gêneros literários pode comparecer, uma vez que o que dá fundamentação ao projeto são elementos intrínsecos à literatura visíveis na sua sociabilidade em ambiente escolar ou fora dele: “A leitura favorece as transições entre corpo e psiquismo, dia e noite, passado e presente, dentro e fora, perto e longe, presente e ausente, inconsciente e consciente, razão e emoção. É por meio de intersubjetividades gratificantes que surge o desejo de ler, e o ato de dividir é inerente à leitura como a todas as atividades de sublimação” (PETIT, 2009, p. 139).

Cabe ressaltar que as leituras devem ser coletivas, embora não estejam descartadas leituras individuais prévias e esporádicas, a socialização é a premissa dos roteiros, que se dará preferencialmente *in loco*, geralmente em espaços abertos, não controlados, ou em espaços fechados (escolas, museus, equipamentos culturais, jardins privados, etc.), o importante é que se mantenha certo imediatismo entre a leitura e a visita. Coletivamente, o grupo, sob a mediação do guia ou do educador, encontrará estratégias para se fazer ouvir, muitas vezes tendo que conviver com o barulho das ruas e das praças e com situações inusitadas. Escolher um cantinho mais reservado, aproximar os integrantes num círculo mais coeso, fazer uso de sistema de som móvel são estratégias possíveis. Em caso de necessidade de intérprete de Libras ou de outras formas de acessibilidade agendar com antecedência.

Como destaca Milton Santos (2000), o território é também um espaço vivido, carregado de valores e afetos. No caso da obra de Rachel de Queiroz, o Sertão Cearense não é apenas cenário, mas território afetivo que organiza a sua imaginação literária.



A proposta do Atlas Literário é, portanto, interdisciplinar, ao reunir saberes da literatura, da geografia, da história, da educação e do turismo, conectando-os por meio de práticas territoriais de leitura.

Ao final de cada percurso, foi aplicado um formulário eletrônico de avaliação. A aplicação do protótipo do Atlas Literário do Ceará foi realizada em diferentes contextos formativos, envolvendo estudantes de licenciatura, participantes do PIBID e atividades vinculadas a instituições parceiras

Resultados e Discussão

Os cinco percursos analisados somaram aproximadamente 70 participantes, cujas respostas foram sistematizadas a partir de questionários estruturados. Os dados evidenciam uma avaliação amplamente positiva da experiência, com predominância de respostas classificadas como “excelente”. Esse resultado indica não apenas a aceitação do modelo, mas também sua eficácia como estratégia pedagógica, especialmente no que diz respeito à mediação entre literatura e território.

No que se refere à relação entre os textos literários e os espaços visitados, observa-se um dado particularmente relevante: a quase totalidade dos participantes afirmou que os textos escolhidos dialogam de forma significativa com as paradas feitas para leitura. Esse resultado reforça a ideia segundo a qual a leitura situada potencializa a experiência estética e cognitiva da literatura e ressignifica os espaços públicos e privados.

Tal constatação dialoga com a perspectiva de Milton Santos, para quem o território não deve ser compreendido apenas como espaço físico, mas como um espaço usado, carregado de valores simbólicos e afetivos (SANTOS, 2004). Nesse sentido, os roteiros literários operam como dispositivos de ativação dessas camadas simbólicas, permitindo que os participantes estabeleçam conexões entre texto, memória e paisagem.

Outro dado relevante refere-se à percepção de inovação da proposta. A maioria dos respondentes considerou o Atlas Literário como uma experiência inovadora, o que indica o potencial do projeto para se constituir como metodologia replicável em outros contextos educativos e turísticos.



Essa dimensão inovadora está associada à combinação de diferentes elementos: leitura literária, deslocamento físico, uso de tecnologias digitais e interação coletiva.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados confirmam a importância da mediação coletiva da leitura, especialmente em espaços não convencionais, como ruas, praças e equipamentos culturais. A experiência evidencia que a literatura, quando deslocada do ambiente exclusivamente escolar, amplia suas possibilidades de recepção e interpretação, e evidencia seu caráter interdisciplinar (geografia, história, pedagogia).

A mediação da atividade foi muito bem avaliada: 79,2% consideraram as orientações “muito claras e envolventes” e 20,8% “adequadas”. Não houve avaliação negativa. Isso indica que o modo de condução é um dos pontos a ser zelado no percurso, pois corresponde à alma mesma da atividade, o mediador terá que saber dosar informações, leituras, escutas e mediar os imprevistos que inevitavelmente irão ocorrer.

Ao mesmo tempo, os dados mostram uma questão operacional importante na leitura coletiva. 52,8% avaliaram a comunicação oral como bem audível e sem interrupções, mas 45,3% disseram que a leitura apresentou ruídos ou interrupções. É um resultado bom, mas aponta um limite concreto da experiência em espaço aberto. Isso aparece de novo quando os participantes foram perguntados sobre uso de sistema de som portátil. 35,8% responderam que sim, facilitaria a escuta; 41,5% responderam “talvez, dependendo do local”; e 22,6% disseram não ver necessidade. A leitura disso é clara: o som não precisa ser regra geral, mas pode ser um recurso estratégico em certos espaços urbanos, especialmente os mais ruidosos.

No questionário pedagógico, 98,1% disseram não ter havido dificuldade de acesso ao local da visita. Só apareceu um registro de problema associado a trânsito. Isso mostra que, em linhas gerais, os percursos realizados foram viáveis. Mas os comentários abertos relativizam um pouco essa impressão. Nas respostas qualitativas dos outros questionários, aparecem observações sobre caminhada longa, necessidade de transporte, organização do tempo e desejo de aproveitar melhor alguns pontos. Então, do ponto de vista quantitativo, a acessibilidade básica foi boa; do ponto de vista qualitativo, o conforto e a gestão do percurso ainda podem ser aperfeiçoados.



A análise dos dados permite, portanto, situar o projeto de forma consistente nos níveis TRL 3 e TRL 4, correspondentes à prova de conceito e à validação em ambiente controlado. A experimentação com diferentes públicos e instituições, bem como os ajustes realizados a partir dos *feedbacks* coletados, demonstram a maturidade inicial do modelo e sua viabilidade para aplicações em escala ampliada.

Por fim, os resultados apontam para a necessidade de aprofundamento em etapas futuras, especialmente no que diz respeito à ampliação do número de participantes, à diversificação dos contextos de aplicação e à incorporação de recursos de acessibilidade. Tais desdobramentos são fundamentais para o avanço do projeto nos níveis superiores da Escala de Maturidade Tecnológica.

Conclusão

O Atlas Literário do Ceará configura-se como uma proposta metodológica viável para a integração entre literatura, território e educação. Os resultados demonstram que a leitura situada potencializa a experiência literária, promovendo conexões significativas entre texto e espaço.

O conjunto dos dados sugere que o protótipo obteve alta aceitação entre os participantes, com índices muito elevados de satisfação e percepção de inovação, e articula literatura e território por meio de leitura situada — foi validado de forma muito consistente.

O Atlas tem forte potência na formação inicial de professores, porque altera a percepção do território, amplia repertório cultural e sugere usos pedagógicos futuros. Os resultados permitem afirmar que os desafios identificados são predominantemente de ordem operacional, e não conceitual, concentrando-se em aspectos como organização do tempo, deslocamento entre os pontos e condições de escuta durante as atividades.

O modelo alcança os níveis TRL 3 e TRL 4, indicando maturidade inicial e possibilidade de expansão. Sua continuidade depende da ampliação das aplicações, da diversificação dos contextos e da incorporação de recursos que garantam maior acessibilidade e eficiência.



Referências Bibliográficas

CANDIDO, Antonio. “A vida ao rés-do-chão”. In: *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas; Rio de Janeiro: Editora da Unicamp; Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. p. 13-22.

COSTA, João Eudes da. *Ruas que contam a história de Quixadá*. Fortaleza: ABC, 2008.

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.

SANTOS, Lidia Noemia; Vieira, Maria Elia dos Santos; Castelo, Sander Cruz. *Construindo Quixadá* - 1. ed. - Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Brasil, 2011.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia nova*. São Paulo: EDUSP, 2004.